

ÁRABE, ARABISMO E ISLAMISMO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Mamadou Alpha Diallo (UNILA)

mamadou.diallo@unila.edu.br

Francisca Paula Soares Maia (UNILA)

fpaoasmai@gmail.com

Gabriela Alejandra Blanco Reinaldo (UNILA)

gabyta@hotmail.co.uk

Edson Santos Junior (UNILA)

ed.santos.junior@gmail.com

Andrea Del Pilar Trujillo Rodriguez (UNILA)

adpt.rodriguez.2016@aluno.unila.edu.br

RESUMO

O título da presente proposta de comunicação *Árabe, Arabismo e Islamismo*, vem da observação de que esses termos têm sido usados fora do meio acadêmico como sinônimos. Nesse sentido, a nossa proposta para o presente evento é mostrar a relevância dos temas abordados pelo grupo tanto para a UNILA quanto para a comunidade árabe e não árabe da Tríplice Fronteira, ou seja, apresentar o arabismo e o islamismo comparativamente à luz da literatura estudada ao longo das atividades da ação, além de relatar o percurso das atividades desenvolvidas pela equipe. Assim, o objetivo deste trabalho é, além da apresentação do histórico de uma ação extensionista – parceira com outra de língua portuguesa – e de observações e resultados até então alcançados, explicitar de forma resumida as diferenças existentes entre os termos árabe, arabismo e islamismo a partir da literatura estudada e resumida, assim como os trabalhos concluídos pelos membros da equipe e bolsistas.

Palavras-chave: Arabismo. Islamismo. Tríplice Fronteira.

1. Introdução

Esta ação nasce a partir de um conjunto de fatos, dentre os quais a percepção da importância da tríplice fronteira constituída por Brasil, Paraguai e Argentina, no estado do Paraná, como uma região multicultural e multiétnica, na qual está inserida a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). No intuito de criar ou abrir um espaço de

diálogo e de interação entre a universidade e sociedade, atendendo demandas tanto da comunidade árabe e muçulmana da região quanto da própria instituição acadêmica foi que se pensou nesta ação, a qual vai além da extensão universitária e abarca o ensino e a pesquisa. Assim, se as atividades da primeira edição em 2015 buscaram maior enfoque na alfabetização em árabe, sensibilizar a comunidade unileira da importância da cultura árabe e islâmica na Tríplice Fronteira, as da segunda edição em 2016 buscaram, além da manutenção e consolidação das atividades desenvolvidas em 2015, se aproximar das comunidades árabes e muçulmanas de Foz do Iguaçu, e apresentar às mesmas a relevância da UNILA na região, desenvolvendo atividades combinadas de ensino de árabe e português para estrangeiros, ação coordenada pela vice-coordenadora⁵⁸ desse projeto.

O projeto tem sido desenvolvido por meio de encontros entre os participantes do Núcleo⁵⁹, nos quais se discutem temas relevantes e outros elementos sociais e culturais com determinadas bibliografias, além das aulas ministradas de língua árabe. Essas ocorreram em distintos locais, como a sede antiga de UNILA centro; no Jardim Universitário; e na sede da Sociedade Beneficente Islâmica, algumas vezes em parceria com o referido projeto de Português.



Fig. 1 – Algumas realizações. Fonte: Fotos de arquivo do projeto

⁵⁸ Referimo-nos aqui à professora doutora Francisca Paula, que estabelece diálogo entre este projeto e o projeto “Português para Estrangeiros em Foz do Iguaçu: integração pela Diversidade e Interdisciplinaridade”, o qual é relatado nesta revista em outros momentos.

⁵⁹ Sendo instituído.

As turmas vão crescendo a cada período e a cidade vai conhecendo mais da língua e da cultura árabe. Desta forma se criou um espaço de diálogo intercultural com a cidade de Foz do Iguaçu por meio das atividades desenvolvidas.

Uma das pesquisas concluídas que nasce desse núcleo é o trabalho de conclusão de curso intitulado *A Liberdade entre os Limites da Religião: Estudo de Caso de Nossa Senhora de Fátima*⁶⁰, o qual analisou a compreensão das mulheres árabes muçulmanas quanto ao respeito de sua identidade e sua ação política dentro da Sociedade Beneficente Islâmica (SBI). Nessa Sociedade, as mulheres árabes têm uma associação chamada Nossa Senhora de Fátima (NSF) em que participam doze mulheres de classe média alta que se encarregam de assuntos específicos dentro da Sociedade Beneficente Islâmica. O trabalho foi feito com uma metodologia teórica e prática na qual se implementaram entrevistas no princípio de 2016 com as integrantes da associação. É importante destacar que a pesquisa manifesta algumas reivindicações das mulheres em alguns períodos específicos em Foz do Iguaçu como o caso da reivindicação sobre o véu e mostram que o lenço não é um impedimento para a mulher fazer suas escolhas, e muito menos um simples acessório, mas sim parte da sua cultura.

Essa pesquisa é ícone de uma primeira aproximação para visibilizar a representação da mulher árabe muçulmana em Foz do Iguaçu, oferecendo ao leitor elementos sociais, culturais e políticos vinculados com o contexto da cidade como a migração e a diversidade cultural, fazendo com que se levantem novos diálogos em relação a esta temática. Nesse sentido, destaca-se a importância do projeto não somente como ferramenta de interação e de integração, mas também como um espaço de pesquisa e de realização de projetos por parte dos membros, sejam eles discentes, docentes ou membros da comunidade. Inclusive, é a existência desse espaço que nos permite compreender e aceitar a existência de uma diversidade de costumes, pensamentos e convicções que se estabelecem nos distintos sistemas culturais.

Igualmente, é importante destacar o trabalho de elaboração de material didático sobre o ensino de árabe para falantes de português feito pela professora Rajaa Noureddine, no qual ela mostra que as aulas do árabe

⁶⁰ Título original: *La libertad entre los límites de la religión: estudio de caso de la Comisión Nuestra Señora de Fátima*

começam com a alfabetização das letras árabes, parte para a escrita e transcrição e termina na prática da pronúncia. Essa metodologia se justifica, principalmente, pelo fato de o alfabeto árabe ser composto por 28 letras e sua escrita começar da direita para a esquerda. Assim, durante as aulas a professora mostra a importância da diversificação dos exemplos e da aplicabilidade, além da especificação de como se dá a escrita em árabe e sua correspondência fonêmica, o que é fundamental para a compreensão da pronúncia, conforme quadro 1 abaixo.

<u>Fim</u>	<u>Meio</u>	<u>Comeco</u>	<u>Árabe</u>	<u>Português</u>
أَخْرَجَ	نَمَّال	أَخْرَجَ	أ	A
باب- حبيب	حبيب	بَاب	ب	B
توت- بيت	التاج	توت	ت	T
اتات- حيت	التلج	توم	ث	Tha
درج- تلج	شجرة	جمال	ج	J-G
ريح- فرح	بحر	حسن	ح	Há
بطيخ	مخرج	خيال	خ	Kha
يد	يدوي	دار	د	D
سواذ	اذن	ذباب	ذ	Tha
سريز- درر	سريز	ربيع	ر	R
كموز	حزيران	زهر	ز	Z
اناناس	نيسان	ساعة	س	S
سندويش	مشط	شباط	ش	Sh- Ch
صوص	مصن	صعب	ص	Ss

Quadro 1- Ilustração do alfabeto árabe em relação ao português.

Fonte: Elaborado por Rajaa Nouredine, 2016.

Nestes dois anos e meio de projeto temos visto que nas aulas iniciais é de suma importância conscientizar os participantes das diferenças linguístico-culturais entre um sistema e outro. Isso os alerta quanto ao fato de as dificuldades residirem exteriores a eles, e animá-los a superar as dificuldades.

Enquanto no sistema de escrita denominado “romano”, de letras que levaram mais de 1800 anos para serem como são hoje (CAGLIARI, 2009), as quais buscam uma correspondência sonora entre grafema (a letra) e fonema (o som na fala), na escrita árabe podemos reconhecer ideogramas, que sofrem alterações conforme se posicionem no início, no meio ou no final da palavra, bem como se ajustam na hora de compor a palavra. O quadro a seguir põe em evidência as dificuldades encontradas.

2. Dos conceitos

Em 2017, a ação de extensão *Árabe, arabismo e islamismo na Tríplice Fronteira* tem sido capaz de provocar-nos uma reflexão em torno de preconceitos construídos sobre o que se tem chamado de Oriente. As aulas de língua árabe, ao incluírem exposições sobre a história dos povos árabes, bem como sobre a história do islamismo, representam uma iniciativa válida em aproximar um público que talvez estivesse alheio a questões como essas e levá-lo a pensar não apenas sobre a identidade árabe e muçulmana na fronteira trinacional, mas também sobre a importância da interculturalidade e principalmente, mostrar a importância da UNILA como espaço de diálogo para a região. Portanto, a continuação da ação no ano de 2017, tem como metas sistematizar o conhecimento e as práticas até então desenvolvidas, através da criação formal do Núcleo de Estudos Árabes na UNILA, e avançar em termos de pesquisas e publicações, que vão desde a orientação de alunos sobre as temáticas, tríplice fronteira, árabe, arabismo, islamismo, oriente médio e terrorismo, até questões de ensino de línguas não ocidentais e interculturalidade, interdisciplinaridade, identidade e alteridade.

Neste sentido, iniciou-se pela revisão da literatura e percebeu-se que no que tange ao Islamismo tanto Edward W. Said, quanto Bissau são categóricos em afirmar que se trata não apenas de uma religião, mas também e principalmente de uma cultura, de uma forma de vida e de organização social e política. Nesse sentido, a relativa rapidez da expansão islâmica no mundo se explica por ser primeiro uma resposta a inquietudes religiosas latentes, mas também por sua profunda identificação com as tradições preexistentes e, principalmente, por ser uma comunidade organizada (BISSAU, 2012). Nessa mesma ótica, Edward W. Said afirma que o islamismo não é somente uma religião dos muçulmanos, mas também é a cultura de todos os povos árabes da península arábica, sejam eles muçulmanos, judeus ou cristãos (SAID, 2007). Por isso, afirma o autor,

que o islamismo é uma questão identitária e de pertencimento, é parte da vida mesmo para aqueles que não professam a fé islâmica, que é um fenômeno não necessariamente imposto ou excludente. Além de ser uma entidade e unidade identitária, cultural e multiétnica, o islamismo também é uma organização política que foi liderada pelo profeta Mohamad. Essa comunidade de cultura será chamada de Orientalismo, em oposição ao Ocidentalismo, por Edward W Said, assim como pela maioria dos analistas das relações internacionais contemporâneas. Portanto, o orientalismo é um fenômeno ideológico-cultural que impulsiona um pensamento baseado na distinção ontológica entre o Oriente e o Ocidente. Culturas e civilizações que, identificadas pela cultura islâmica, se expressam nas línguas árabe, persa e turca. (SAID, 2012)

A grosso modo, segundo esse autor, conformam a cultura islâmica as civilizações, culturas e organizações políticas geograficamente localizadas entre o chamado Próximo Oriente, ao Norte da África, diferente daqueles territórios situado a Oriente da Europa e, numa perspectiva histórica, aos territórios, outrora islâmicos, da Península Ibérica, da Sicília e dos Balcãs. É importante dizer que essa representação e divisão geográfica Oriente/Ocidente geopoliticamente tem implicações que vão além da diferença cultural e ideológica e se torna uma representação sistemática do Oriente patente na ciência, consciência e nas políticas exercidas pelos países imperialistas e que tenciona “dominar, reestruturar e exercer o poder sobre o Oriente”. (SAID, 2012)

Os dados acima fundamentam a tese que prevê o choque de civilizações (HUNTINGTON, 1997) e justifica a ofensiva norte americana contra o islamismo baseada na guerra global contra o terrorismo a partir de 2001. Contudo, essa guerra se fundamenta particularmente na proteção dos interesses geopolíticos dos Estados Unidos e de seus aliados imperialistas como a Inglaterra, na busca do controle e exploração do petróleo sob domínio árabe. É nesta ótica que David Harvey afirma que “no conflito com o mundo árabe é difícil não ver essas atitudes se insinuarem na retórica de uma Cruzada cristã contra a jihad islâmica, o que torna inconveniente a tese de Samuel P. Huntington de um choque iminente de civilizações ser um fato geopolítico”. (HARVEY, 2013, p. 155)

A herança e a aceitação desta classificação e denominação pelas gerações contemporâneas do mundo árabe permitirão aos mesmos fundamentar e justificar a criação de uma identidade nacionalista, denominada Pan-arabismo, encarregada de lutar por mais unidade, liberdade e autonomia dos povos árabes e muçulmanos contra a incessante domina-

ção e a exploração do Ocidente capitalista e imperialista. Este fenômeno pan-arabista se associa à onda de nacionalismo dos povos árabes e muçulmanos no período pós-segunda Guerra Mundial, buscando defender a ideia de unidade política cultural árabe indissociável ao islamismo, apesar da grande maioria dos seguidores da Fé Mohamediana no mundo não ser árabes. Certamente isso levou ao surgimento ou pelo menos à incorporação do conceito de arabismo no escopo das palavras que buscam a união dos povos árabes e muçulmanos do antigo império Turco Otomano do Oriente Médio e do Norte da África.

No entanto, para Albert Hourani (2006), a ascensão do arabismo é um fenômeno relacionado a uma situação internacional mais ampla própria do século XX. É importante ressaltar que esse período foi marcado pelas retóricas e mitologia de que foi a causa da expansão islâmica. No entanto, o que se nota é uma certa mistura de nacionalismo terceiro mundista da década de cinquenta e sessenta com ideias socialistas no contexto da Guerra Fria. Conclui-se a necessidade de relacionar-se essa mistura de nacionalismo e socialismo e a emergência do Movimento dos países não alinhados (PNA) e o brilho dos movimentos de libertação nacional *na África, Ásia e Oriente Médio, mas também, se destaca a descoberta e início de exploração de petróleo na região que aumentou a motivação das elites nacionalista a pensarem na criação de uma “Nação árabe a imagem do Grande Oriente médio do antigo império Turco otomano dos séculos passado. É nessa ótica que se pode visualizar o surgimento de movimentos como o Baathismo, Nasserismo bem como a Terceira Teoria Universal do líder líbio Mohammad Al Gaddafi.*

3. Considerações finais

Como considerações finais, vale lembrar a importância desta ação não somente do ponto de vista de ensino, pesquisa e extensão, mas também na contribuição para a missão da UNILA, de buscar a integração que, do nosso ponto de vista, começa como local para se estender em nível regional e nacional. Nesse sentido, trazer o debate sobre árabe, arabismo e islamismo na Tríplice Fronteira em âmbito acadêmico, como forma de mostrar a cultura árabe e muçulmana presente no dia a dia da nossa região, abre um espaço de diálogo e de interação entre a UNILA e seu meio ambiente, além de suscitar a curiosidade e despertar o interesse da comunidade acadêmica em estudar e pesquisar temáticas relacionadas ao Oriente Médio, o Islamismo e o Arabismo cujo entendimento é fun-

damental para pensar o mundo contemporâneo, para combater preconceitos tão danosos a muitos seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISSIO, Beatriz. (Ed.). *O mundo falava árabe: a civilização árabe-islâmica clássica através da obra de Ibn Khaldun e Ibn Batuta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *La dominación masculina*. Barcelona: Anagrama, 2000.

CROWLEY, Roger. *A Guerra Santa por Constantinopla e o confronto entre o Islã e o Ocidente*. São Paulo: Rosar, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *A história do alfabeto*. São Paulo: Paulistana, 2009.

FARHAT, Ali Salman; GIULIAN, Fernanda Regina da Cunha. *Terrorista por encomenda: discurso midiático e geração do homem-símbolo na fronteira*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo). – Faculdade Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. Trad.: Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

HOBSBAWM, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. Trad.: José Viegas. 1. ed. 1 reimpr. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. Trad.: Marcos Santarrita. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

HUNTINGTON, Samuel P. *O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

REINALDO, Gabriela A. B. *La libertad entre los límites de la religión: estudio de caso de la comisión Nuestra Señora de Fátima*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em antropologia). UNILA, Foz do Iguaçu.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Trad.: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.